



## EDITORIAL

### Por que Terra de Pretos?

A cidade de Codó, no estado do Maranhão, é conhecida mundialmente como um território de Pretos, assim como a cidade da magia, dos Orixás, dos Encantados e do Terecô.

Essas denominações não vêm do acaso. A predominância dos Pretos e Pardos no município atinge 85,7% da população de acordo com o IBGE (2010). A paisagem urbana é marcada por mais de 400 terreiros/tendas de religiosidade de matriz africana, destinados às práticas sagradas de largas parcelas de habitantes locais e de visitantes de diversas partes do mundo.

A resistência do povo Preto em Codó é secular. Sua luta por terra, moradia, saúde, educação, entre outros direitos ainda não acabou, tendo em vista que é nas periferias desta cidade onde encontramos com mais incidência a carência das políticas públicas, ausentes para a maioria dos Pretos e Pardos que habitam esse município.

A Universidade Federal do Maranhão não tem se furtado a encarar esses problemas desde que aqui instalou um primeiro núcleo de trabalho, no ano de 1972. De lá para cá, a UFMA abriu suas portas à população codoense formando quadros importantes para educação da cidade e dos municípios vizinhos.

O acesso significativo dos Pretos e Pardos à universidade, no entanto, só ocorreu mais de 35 anos depois, com a instalação em 2007 do Cursos de Licenciatura em Informática, e das Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, em 2010, os quais ganharam em 2012 habilitações em História e Biologia, respectivamente, como áreas de especialidade do profissional formado no Campus de Codó.

Neste ano de 2020 comemoramos 10 anos da implantação dos cursos de Licenciaturas Interdisciplinares no Campus da UFMA de Codó. Ano em que o Campus também completa 48 anos de existência neste território de Pretos e no qual o município faz 124 anos de sua elevação à categoria de cidade.

A criação, portanto, de uma Revista Científica pelo Campus Universitário da UFMA de Codó não poderia deixar de reconhecer a importância dos Pretos na formação, construção e desenvolvimento desse território.

**Terra de Pretos** é, desse forma, um reconhecimento e uma homenagem da UFMA, Campus de Codó, à cidade que nos acolheu e nos acolhe todos os dias com sua simpatia, sabedoria





Nosso penúltimo artigo, “Como alterações genéticas humanas vêm sendo abordadas nos livros didáticos?”, procurou identificar como as alterações genéticas humanas são abordadas nos livros didáticos do Ensino Médio. Para isso, as autoras analisaram todas as partes relacionadas à Genética Humana dos livros didáticos de Biologia adotados para o 3º ano do Ensino Médio na rede pública da cidade de Codó, Maranhão.

O “Pibid em hora do jogo: reflexões sobre as mediações com jogos de alfabetização em turmas do primeiro ano do ensino fundamental” é o último tema abordado em nossa revista. A pesquisa foi realizada nas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas de Belo Horizonte (MG) e teve como objetivo interpretar o ensino do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) por meio de uma perspectiva lúdica, mediada e reflexiva.

Os detalhes sobre os autores e seus trabalhos aqui mencionados podem ser conferidos em nossa revista.

Antes de finalizar, gostaria de agradecer aos autores que confiaram seus trabalhos à Revista **Terra de Pretos**. De fato, se essas produções não chegassem até nós, não seria possível tornar nosso sonho uma realidade.

Aos avaliadores Ad Hoc que colaboraram para esse primeiro número de forma crítica e qualificada, meu obrigado.

Aos companheiros de UFMA que ajudaram para que a revista se tornasse realidade, Alex, Alexandre, Jascira, Paulo Brasil, Jonas, entre outros, meu muito obrigado.

Aos amigos Ilka Pereira e Paulo do Vale, meu muito obrigado pela foto de capa que embeleza ainda mais nossa revista.

Às bibliotecárias Tatiana, Suênia e Luhilda, pela implantação da revista na plataforma de Periódicos UFMA e ao bibliotecário Aureste, do Campus Codó, pela catalogação, sou imensamente grato.

Não poderia esquecer da inestimável ajuda do Professor Marcos Nicolau que, desde a criação do projeto da revista até a publicação do primeiro número, foi sempre solícito e imprescindível para sucesso da **Terra de Pretos**.

Agradeço ainda a minha companheira de vida e trabalho, Cristiane Costa, pelo apoio e auxílio na elaboração e concretização de nossa revista. Sem ela, o trabalho teria sido, com certeza, mais desafiador.

Aos que por ventura esqueci de agradecer aqui citando seus nomes, sintam-se também agradecidos e reconhecidos nesse trabalho.

José Carlos Aragão Silva  
Editor-Chefe